

Pela manutenção da zona latino-americana livre de armas nucleares

A BSGI participou do evento: América Latina na era nuclear – da zona livre ao Tratado de Proibição das Armas Nucleares promovido pela UFSM

A iniciativa da realização foi da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) do Rio Grande do Sul. Após mais de três anos da realização do seminário internacional América Latina na era nuclear: riscos, desafios e perspectivas, que reuniu cerca de mil pessoas, a UFSM promoveu em novembro, um novo encontro, América Latina na era nuclear – da zona livre ao Tratado de Proibição das Armas Nucleares, desta vez online, reuniu quase 2600 pessoas, entre estudantes, professores, pesquisadores e interessados de todo o Brasil. Por ser uma instituição reconhecida nacionalmente devido suas ações em prol da paz, a BSGI participou do evento como uma organização promotora de efetivos esforços em direção a uma era livre destas armas de destruição em massa.

Quem abriu a sessão foi o embaixador argentino e diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Mariano Grossi. Relacionando o tema do evento com o protagonismo da América Latina que vem trilhando o caminho de criar uma zona realmente livre destes armamentos, pontuou sobre a necessidade de ações concretas para a geração de energia limpa e manter a vigilância a fim de coibir toda e qualquer iniciativa de usá-la para fins bélicos.

O secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, em um de seus notórios discursos enfatizou que o Aquecimento Global e as Armas Nucleares são as duas grandes ameaças à continuidade da vida no planeta Terra. Afirmação essa que foi enfatizada por diversos palestrantes, representantes de entidades do setor e renomadas universidades latino-americanas presentes.

O presidente da BSGI, Miguel Shiratori, fechou a segunda mesa de discussão do dia. Iniciou sua fala lembrando as tragédias de Hiroshima e Nagasaki e a pandemia da Covid-19, para contextualizar sobre a importância de o planeta refletir e desenvolver meios pacíficos de convivência. Ressaltou também o papel fundamental do Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares (TPAN) para esse fim.

O presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda ressaltou em uma de suas propostas de paz que "devemos estabelecer a firme consciência de que nenhuma sociedade pode obter sua segurança e bem-estar mediante o terror e a miséria de outra; devemos criar um novo conjunto de princípios éticos globais. A teoria da dissuasão nuclear, que busca garantir a segurança de um Estado ameaçando outros com esmagador poder de destruição faz oposição direta às éticas globais que a nova era exige."

Shiratori explicou à comunidade acadêmica presente que a abolição das armas nucleares "está enraizada na mudança interna de cada pessoa e no respeito pela dignidade humana", sempre com foco no desenvolvimento do indivíduo e sua atuação em prol da sociedade, em total alinhamento com o pensamento do presidente da organização, dr. Daisaku Ikeda. Essa tem sido uma diretriz essencial da SGI, que o segundo presidente da Soka Gakkai, o educador Josei Toda, proferiu seu célebre discurso Declaração pela Abolição das Armas Nucleares, em 1957.

O verdadeiro diálogo exige força e coragem. Devemos reconhecer as posições e os interesses de ambos os lados, identificar os obstáculos ao progresso, e trabalhar com paciência para removê-los e superá-los. A resolução de conflitos por meio do diálogo – em vez de pela destruição da força – traz a promessa de soluções genuínas e duradouras.

Mesas de rico compartilhamento de ideias

No encontro aconteceram duas mesas-redondas. Sob o tema: "América Latina no Setor Nuclear: Papel das Universidades", representantes de instituições e universidades discutiram sobre como cada qual compreende e promove a conscientização e o debate. Governança da tecnologia nuclear para fins violentos, direito internacional nuclear e formação de pessoas especializadas em energia nuclear em diferentes áreas de atuação, foram alguns dos temas tratados.

A segunda mesa, que teve a participação da BSGI foi intitulada: "América Latina no Setor Nuclear: Papel da Sociedade Civil". Participação da sociedade civil na formulação de políticas nucleares e a participação ativa das mulheres nas questões nucleares, foram outros dos temas da mesa.

Participantes da 1ª mesa: profa. Dra. Monica Herz, diretora do Grupo Nacional Pugwash Brasil; prof.dr. Emiliano J. Buis, titular do curso de direito internacional público, da Universidade de Buenos Aires; dr. Javier Palacios, presidente da Seção Latino-Americana da Sociedade Nuclear Americana; Álvaro Bermúdez, diretor de Energia e Tecnologia Nuclear do Uruguai; e prof.dra. Nelida Lucia Del Mastro, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear da Universidade de São Paulo, mediadora da mesa.

Participantes da 2ª mesa: profa. Renata Dalaqua, líder do programa United Nations Institute for Disarmament Research (Unidir); profa. Melina Belinco, vice-presidente da Women in Nuclear (WiN) Global; Graciela Tufani, coordenadora acadêmica da MPS Global; e prof.dr. Odilon Marcuzzo do Canto, PhD em engenharia nuclear pela Universidade da Califórnia - Berkeley.

A íntegra do evento está disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=BsrdJ44qELY>

[l] O Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN) é um acordo internacional que tem como objetivo a proibição dos armamentos nucleares em escala mundial. O TPAN entrou em vigor em 22 de janeiro de 2021, tendo sido assinado por 86 países. Desses, apenas 54 fizeram a ratificação do tratado (ICAN, 2021). As nove potências nucleares não compõem essa lista, tampouco os países que hospedam os armamentos de outras nações. (Fonte: <https://www.icanw.org/>)